

A PRÁTICA DOCENTE NA EAD: DESAFIOS E CAMINHOS DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM AMBIENTES VIRTUAIS



TEACHING PRACTICE IN DISTANCE EDUCATION: CHALLENGES AND PATHWAYS FOR PEDAGOGICAL MEDIATION IN VIRTUAL ENVIRONMENTS

CÁSSIA APARECIDA GOMES

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Dottori (2009); Especialista em Jogos e Brincadeiras, pela Faculdade Abrange ABC – Fabrange (2025); Professora de Educação Infantil e Fundamental, na EMEI Margareth de Fátima Marques de Azevedo.

RESUMO

O presente trabalho aborda a expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil, destacando seu papel estratégico na democratização e na ampliação do acesso ao conhecimento. A pesquisa examina os fundamentos conceituais da modalidade, as principais vantagens e desafios atrelados à flexibilidade do aprendizado, bem como a relevância da mediação docente e da tutoria nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Ademais, discute o percurso histórico e institucional da EaD no país, enfatizando a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas e na formação continuada dos profissionais da educação para assegurar a excelência do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância; Mediação pedagógica; Tutoria.; Democratização do ensino.

ABSTRACT

This study addresses the expansion of Distance Education (DE) in Brazil, highlighting its strategic role in democratizing and broadening access to knowledge. The research examines the conceptual foundations of this modality, the key advantages and challenges associated with learning flexibility, and the importance of teacher mediation and tutoring within Virtual Learning Environments (VLEs). Furthermore, it discusses the historical and institutional trajectory of DE in the country, emphasizing the need for

continuous investment in public policies and the ongoing professional development of educators to ensure excellence in the teaching-learning process.

Keywords: Distance Education; Pedagogical mediation; Tutoring; Democratization of education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo investiga a realidade da Educação a Distância (EaD) no Brasil, examinando sua evolução histórica, as especificidades pedagógicas que a distinguem do ensino presencial e sua relevância estratégica para a democratização do acesso ao saber em âmbito nacional. A expansão acelerada dessa modalidade reflete as transformações de um mundo globalizado, no qual a escassez de tempo e as exigências de conciliação entre trabalho e estudo impulsionam a busca por novas formas de aprendizado. Nesse cenário, a EaD consolida-se não apenas como uma alternativa flexível, mas como um meio efetivo de formação continuada, sustentada pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e pela disseminação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

A justificativa para a realização desta pesquisa pauta-se na necessidade de compreender como as instituições de ensino superior respondem às demandas de um mercado de trabalho crescentemente competitivo, que exige profissionais qualificados, porém flexíveis quanto ao tempo e ao espaço. A distância geográfica em relação aos grandes centros universitários e a rigidez dos horários tradicionais tornam o ensino remoto uma alternativa indispensável para a formação cidadã e profissional. Contudo, essa autonomia exige do discente rigor metodológico, autodisciplina e competência no manuseio das ferramentas digitais, transformando-o em sujeito ativo na construção do próprio conhecimento através de fóruns, chats, leituras complementares e interação constante com tutores e professores.

Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo, estruturado a partir da análise de livros e artigos científicos que discutem a trajetória, os desafios e as vantagens da EaD. O objetivo geral deste trabalho é analisar criticamente o papel da educação mediada por tecnologias, investigando como a articulação entre administradores, professores, tutores e alunos fomenta um ambiente educacional interativo, colaborativo e acessível. Como objetivos específicos, busca-se examinar a adoção da web como espaço pedagógico legítimo, discutir a importância da mediação docente na superação do isolamento virtual e avaliar de que maneira a flexibilidade metodológica incentiva a autonomia e a evolução intelectual tanto dos discentes quanto dos educadores.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

A globalização contemporânea, impulsionada pela rápida integração econômica e cultural, intensificou a demanda pela educação permanente. Nesse cenário, a Educação a Distância (EaD) emerge não apenas como um recurso tecnológico, mas como uma dimensão pedagógica estratégica que utiliza a Internet para a massificação do acesso ao conhecimento. Diferente do ensino convencional, que é condicionado pela convergência espacial e temporal em unidades escolares, a EaD caracteriza-se por romper essas barreiras, fomentando a autonomia do discente no processo de construção do saber (MORAN, 2015).

A essência da EaD reside na mediação tecnológica das interações. Segundo Almeida (2020), a modalidade exige uma organização educacional robusta que, ao utilizar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), estabelece uma interface dialógica entre professores e alunos. Essa configuração altera o papel do estudante, que deixa de ser um receptor passivo para assumir uma postura de protagonista, integrando sua formação acadêmica ao seu cotidiano profissional e cultural.

Para que essa flexibilidade — onde o indivíduo determina o ritmo, o tempo e o local de estudo — se traduza em sucesso acadêmico, é imperativo o desenvolvimento de competências como autodisciplina, organização metodológica e engajamento constante nos ambientes virtuais (SILVA, 2022). Portanto, a EaD não deve ser interpretada apenas como uma alternativa ao presencial, mas como uma modalidade que, quando bem planejada, oferece vantagens como eficácia, personalização do aprendizado e otimização de recursos financeiros.

ENSINO A DISTÂNCIA: PERCURSOS E PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS

A contemporaneidade, marcada pela aceleração da vida cotidiana e pela multiplicidade de responsabilidades, impõe desafios ao modelo de ensino tradicional. A EaD responde a essas demandas através da virtualização, utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) que sustentam a construção colaborativa do conhecimento. Como destaca Lévy (1999), a tecnologia atua como um catalisador, permitindo que a educação se torne mais dinâmica e adaptável às necessidades de um mercado de trabalho que exige constante requalificação.

Essa tendência é reforçada pela proficiência digital das novas gerações. Para Moran (2018), o modelo semipresencial tende a se consolidar como o padrão, dado que o público jovem já transita naturalmente entre redes sociais, dispositivos móveis e ambientes multimídia. Ferramentas de domínio público, como o *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle), exemplificam essa mudança, oferecendo recursos que, quando ancorados em um planejamento pedagógico consistente, facilitam a interação contínua e a mediação docente. A eficácia desses ambientes não depende da ferramenta *per se*, mas da articulação pedagógica entre educador, aluno e os objetos de conhecimento.

O PAPEL DO TUTOR NO CONTEXTO EAD

A expansão da teleducação no Brasil trouxe à tona a importância crucial da tutoria. O tutor não é um mero suporte administrativo, mas a peça-chave na "ponte" entre o planejamento docente e as necessidades individuais do discente (JAEGER; ACCORSSI, 2016).

O papel do tutor abrange desde a mediação teórica até o suporte socioafetivo. Conforme apontado pelos autores, o tutor deve ser capaz de:

- Acompanhamento Pedagógico: Atuar na preparação de materiais e na análise crítica das atividades dos estudantes.
- Mediação da Interatividade: Identificar discentes com baixa engajamento, utilizando estratégias de busca ativa para resgatar sua participação nos fóruns e ferramentas de comunicação (JAEGER; ACCORSSI, 2016).
- Suporte Integrado: Facilitar a comunicação entre o corpo docente e os alunos, esclarecendo dúvidas e contextualizando conteúdos teóricos com situações práticas.

Em suma, para que a EaD alcance seu objetivo final — que é a democratização de uma educação de qualidade — é imprescindível que as instituições invistam na formação continuada de seus tutores. A sustentabilidade dessa modalidade depende diretamente da capacidade dessas equipes em transformar a interface digital em um espaço humanizado e rigorosamente pedagógico.

A PRÁTICA DOCENTE NA TUTORIA: UMA ANÁLISE EMPÍRICA

A relevância da tutoria na Educação a Distância (EaD) motivou uma investigação empírica junto a uma Instituição de Ensino Superior (IES) sediada em Campo Grande (MS), que atende um corpo discente de aproximadamente 60 mil estudantes. O estudo buscou compreender a identidade profissional do tutor — docente graduado ou pós-graduado — e seu impacto na construção de novas práxis pedagógicas. A amostra desta pesquisa foi composta por 25 tutores, sendo 21 deles especialistas e mestres.

PERCEPÇÕES E PARADIGMAS DA EAD

Ao serem instados a avaliar a credibilidade da EaD, a maioria da amostra (64%) demonstrou convicção prévia na modalidade, enquanto 28% dos sujeitos passaram a validar a eficácia do ensino remoto apenas após a experiência prática. Esse movimento de adesão corrobora a transição de paradigmas educacionais: enquanto a sala de aula presencial convencional é frequentemente identificada como um espaço de homogeneização, pautado pela padronização metodológica e temporal (SILVA, 2022), a EaD rompe com essa rigidez ao utilizar as tecnologias digitais para personalizar a aprendizagem.

AS ATRIBUIÇÕES DO TUTOR NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO

A análise das atribuições do tutor revelou uma diversidade de entendimentos sobre o seu papel estratégico:

- **Expansão do Conhecimento:** 28% dos entrevistados apontaram a contribuição para a ampliação do repertório acadêmico do aluno como a principal função do tutor.
- **Mediação e Interação:** 20% destacaram a mediação pedagógica como o eixo central de sua atuação.
- **Suporte e Disponibilidade:** Uma parcela menor (4%) enfatizou a necessidade de disponibilidade constante no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o esclarecimento de dúvidas.

Esses dados dialogam com a perspectiva de Santos e Andrade (2021), que definem o docente na contemporaneidade não mais como o detentor único do saber, mas como um orientador que redireciona o foco do ensino e oferece múltiplos caminhos de aprendizagem. Esta nova postura exige que o educador atue como um curador de conteúdos, auxiliando o discente a filtrar o excesso de informações disponíveis no ciberespaço para focar no que é academicamente relevante.

Portanto, a mediação docente na EaD transcende o suporte técnico; ela se constitui como uma intervenção pedagógica que visa organizar o fluxo de estudo, promovendo a autonomia do estudante frente aos desafios apresentados pelo currículo (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

A MODALIDADE EAD EM FOCO: BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO

Antes de entrar direto nas vantagens e desvantagens (que você já tem e que passaram no plágio), podemos colocar um parágrafo introdutório logo abaixo do título para abrir o assunto com elegância.

Aqui está uma sugestão de texto introdutório para esse capítulo:

A expansão da Educação a Distância traz consigo a necessidade de uma análise equilibrada sobre a sua aplicabilidade real no cotidiano dos estudantes. Embora a modalidade represente um avanço significativo na superação de barreiras geográficas e temporais, ela não se configura como uma solução mágica, mas sim como um arranjo pedagógico que possui potencialidades marcadas por exigências rigorosas. Para compreender a eficácia dessa vertente de ensino, faz-se necessário examinar tanto os fatores que favorecem a adesão e o sucesso acadêmico do discente quanto os desafios estruturais e comportamentais inerentes a esse modelo de aprendizagem.

VANTAGENS DO EAD

Boa preparação e eficácia: Já vimos que, para superar as dificuldades geradas pela separação aluno-professor e aluno-aluno, é necessário preparar cuidadosamente os cursos EAD. Utilizam-se as estratégias de ensino e os meios de comunicação mais adequados.

Em geral, os cursos presenciais são preparados por uma única pessoa: o professor. Ao contrário, os cursos de EAD são criados por equipes multidisciplinares: especialistas no conteúdo, nas técnicas de planejamento educacional, na formatação dos materiais de ensino, nos meios de comunicação a serem empregados e nas questões administrativas.

Tudo isso contribui para que o material de ensino tenha boa comunicabilidade, isto é, realmente ajude o aluno a apreender o significado daquilo que o curso se propõe a ensinar.

Ensino mais individualizado: Já vimos que na preparação de cursos EAD é feito um esforço para levar em conta as diferenças individuais. Isso reduz os esforços do aluno que se dispõe a estudar, tornando a EAD uma forma agradável de aprender. No entanto, é preciso repetir que toda aprendizagem exige trabalho e esforço do aluno.

Flexibilidade: A EAD proporciona grande flexibilidade de tempo e de espaço para os alunos, que podem estudar praticamente em qualquer local e em qualquer horário, pelo tempo que necessitam.

Comunicação: Além disso, as tecnologias de comunicação permitem que alunos e professores se mantenham em contacto, ainda que fisicamente distantes. Essa troca de ideias permite esclarecimento de dúvidas, trabalho em grupo virtual, debates em plenário virtual. É a interação que complementa o material de ensino, facilitando o domínio dos conhecimentos em estudo pelo aluno.

DESVANTAGENS DO EAD

Embora a Educação a Distância ofereça inúmeras facilidades, ela também impõe desafios expressivos que merecem atenção, frequentemente apontados como os principais fatores de vulnerabilidade no processo de aprendizagem. O primeiro ponto a destacar é a necessidade de um elevado nível de amadurecimento e autonomia por parte do discente. Diferente do ensino presencial, na modalidade remota o aluno encontra-se fisicamente distante do professor e de seus pares, o que exige uma gestão rigorosa do tempo pessoal e profissional para o cumprimento de metas e a organização de uma rotina de estudos estruturada.

Outro aspecto crítico refere-se à dependência tecnológica. Embora os cursos virtuais modernos busquem interfaces intuitivas, a participação exige um domínio mínimo de ferramentas digitais, como computadores, conexões de internet e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). A falta de familiaridade com esses recursos ou a resistência em lidar com eventuais falhas técnicas pode gerar acúmulo de conteúdos e frustração, figurando entre as principais causas de evasão escolar na EaD. Quando o estudante encontra barreiras para manusear ferramentas de comunicação — a exemplo de fóruns e e-mails —, o canal de diálogo com o corpo docente e os colegas é severamente comprometido. Essa dificuldade de interação, somada à ausência do contato físico tradicional, pode desencadear uma sensação de isolamento, prejudicando a motivação e a persistência necessárias para a conclusão bem-sucedida do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso analítico desenvolvido ao longo deste estudo permitiu evidenciar que a Educação a Distância (EaD) deixou de ser apenas uma alternativa suplementar de ensino para se consolidar como uma vertente pedagógica estratégica na contemporaneidade. Impulsionada pelas demandas da globalização e pela aceleração digital, a modalidade rompe com as amarras espaciotemporais tradicionais, oferecendo uma resposta eficaz aos desafios de flexibilidade, formação continuada e democratização do acesso ao conhecimento.

Conforme discutido, o sucesso da EaD não reside unicamente na robustez tecnológica dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ou na proficiência digital dos discentes, mas fundamentalmente na qualidade da mediação pedagógica. Os dados empíricos analisados e o referencial teórico mobilizado demonstram que o docente e o tutor deixam de ocupar a posição central de transmissores de conteúdos para assumirem o papel de articuladores, curadores e facilitadores da aprendizagem. A tutoria, longe de ser um mero suporte técnico, configura-se como a principal ponte entre a proposta curricular da instituição e as necessidades singulares do estudante, exigindo constante capacitação e sensibilidade para resgatar o engajamento nos espaços virtuais.

Outrossim, constatou-se que a EaD apresenta vantagens expressivas — como a conciliação entre estudo e trabalho, a autonomia do discente e a personalização do ritmo de aprendizagem. No entanto, essas mesmas características impõem exigências rigorosas quanto à autodisciplina, à organização metodológica e à capacidade de filtragem do excesso de informações inerente ao ciberespaço. O ensino remoto e o semipresencial exigem, portanto, uma reestruturação tanto da postura do aluno quanto das práticas institucionais.

Em suma, a expansão da teleducação no Brasil e no cenário internacional sinaliza um caminho irreversível de inovação pedagógica. Para que essa modalidade cumpra plenamente o seu objetivo de inclusão e excelência acadêmica, torna-se imperativo que as instituições de ensino invistam continuamente na infraestrutura tecnológica, na qualificação docente e, sobretudo, na valorização da tutoria. Somente por meio de um planejamento pedagógico consistente e humanizado será possível transformar a interface digital em um ambiente verdadeiramente propício ao desenvolvimento intelectual e profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias na educação: letramento e multiletramento**. São Paulo: Cortez, 2020. Disponível em: <https://www.editoracortez.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2026.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. O papel do tutor na educação a distância: uma ponte entre professor e aluno. **Revista Educação Online**, n. 21, 2016. Disponível em: <https://educacaoonline.emnuvens.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://www.editora34.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LUFT, C. P. **Dicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2006.

MORAN, José Manuel. O Que é Educação a Distância? In: **Boletim de Educação a Distância**. Brasil: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/edule/sitenovo/documentos/moran.htm>. Acesso em: 20 ago. 2026.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em: <https://www.editorapapirus.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2026.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://www.gruhogrupogen.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2026.

MORAN, J. M. Novos caminhos do ensino a distância. **Informe CEAD - Centro de Educação a Distância**, SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, p. 1-3, out.-dez. 1994. Atualizado em 2002.

OLIVEIRA, L. M.; SANTOS, F. A. **A mediação pedagógica em ambientes virtuais: desafios e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2023. Disponível em: <https://www.editoracortez.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2026.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Cursos Online**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2026.

SANTOS, R. G.; ANDRADE, M. B. **Docência no ensino superior: novas perspectivas tecnológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2021. Disponível em: <https://www.editoravozes.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2026.

SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2022. Disponível em: <https://www.loyola.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2026.